

**FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**  
**E CLÍNICA**

**AFETIVIDADE À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

**CRISTIANE NUNES WANDERLEY**

**ANÁPOLIS**

**2012**

**CRISTIANE NUNES WANDERLEY**

**AFETIVIDADE À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho apresentado à disciplina de  
Estágio Supervisionado em  
Psicopedagogia Clínica – Institucional  
orientado pela Professora Especialista e  
Supervisora Ana Maria Vieira de Souza.

**ANAPOLIS**

**2012**

**CRISTIANE NUNES WANDERLEY**

**A AFETIVIDADE À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista

Anápolis, 17 de novembro de 2012.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Ana Maria Vieira de Souza

---

Convidado(a)

---

Convidado(a)

## **LISTA DE SIGLAS**

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia

EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

## SUMÁRIO

### RESUMO

### INTRODUÇÃO

<b>1. HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA.....</b>	<b>01</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	
2.1 CAMPOS DE ESTÁGIO.....	03
2.2 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS.....	04
<b>3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b>	
3.1. INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	06
3.1.1 Anamnese.....	06
3.1.2 EOCA.....	09
3.1.4 Provas Projetivas.....	11
3.1.5 Verificação Ou Não Do Realismo Nominal.....	13
3.1.6 Verificação De Interpretação Da Escrita Antes Da Leitura Convencional.....	13
3.1.7 Observação Em Sala De Aula.....	15
3.1.8 Observação Do Aluno Fora De Sala De Aula.....	15
3.1.9 Avaliação De Leitura.....	16
3.1.10 Avaliação De Verbalização.....	17
3.1.11 Prova De Matemática.....	17
3.1.12 Provas Operacionais De Piaget.....	18
1. Prova De Conservação De Pequenos Conjuntos Discretos De Elementos.....	18
2. Conservação Da Quantidade Das Quantidades De Líquido .....	19
3. Conservação Da Quantidade De Matéria.....	19
4. Conservação Do Cumprimento.....	20
5. Conservação De Peso.....	21
6. Conservação De Volume.....	21
7. Classes Mudança De Critério.....	22
8. Quantificação Da Inclusão De Classes.....	23
9. Intersecção de Classes.....	23
10. Seriação de Bastonetes.....	23

3.1.13 Conclusão .....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
INFORME PSICOPEDAGÓGICO:.....	26
1) Dados Pessoais.....	26
2) Motivo do Encaminhamento.....	26
3) Tempo de Investigação.....	26
4) Instrumentos Utilizados.....	26
5) Análise dos Resultados.....	27
Aspecto Afetivo- Emocional:.....	27
Aspecto Social-Cultural:.....	23
Aspecto Corporal:.....	24
Aspecto Cognitivo Pedagógico:.....	24
6) Síntese Dos Resultados – Hipótese Diagnóstica.....	24
7) Recomendações e Indicações.....	24
8) Outras Observações.....	24

## **RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO**

## **REFERÊNCIAS**

## **ANEXOS**

## RESUMO

Desde a teoria de desenvolvimento biológico de Piaget a teoria psicanalista de Freud demonstra a afetividade sendo um combustível vital para a aprendizagem. Em estudo de caso fica comprovada a importância de um bom relacionamento familiar e principalmente nos primeiros anos de vida (proto-aprendizagem), pois a partir da idade escolar, a criança recria o cenário primário e reproduz, em situações equivalentes, o comportamento vivenciado nessa etapa. A apropriação e conservação da aprendizagem são propiciadas por vínculos emocionais estabelecidos desde a gestação, tornando o sujeito propenso a apresentar dificuldades de aprendizagem. Através da Psicopedagogia, o conceito e a influência da afetividade vêm sendo estudados por diversos autores, afim de, nortear, embasar o trabalho e tornar compreensível a ligação entre a mesma e a apreensão e apropriação do conhecimento sistematizado, a partir da idade escolar. Através da mesma são inseridas ao aprendente a motivação e o desejo como instrumentos de apropriação da inteligência.

Como resultado do estudo de caso, pode-se perceber que o aprendente apresenta obstáculos epistêmicos e epistemológicos. E exibe como modalidade de aprendizagem hipoassimilação e hiperacomodação

Palavra- chave: Aprendizagem, afetividade, vínculo, dificuldade.

## **ABSTRACT**

Since the theory of biological development of Piaget's theory of psychoanalyst Freud demonstrates the affection being a vital fuel for learning. In case study is proved the importance of a good family relationship and the first years of life (proto-learning), as from the school, the child recreates the primary scenario and plays in similar situations, the behavior experienced in this step. The ownership and maintenance of learning are fueled by emotional ties established from gestation, making the subject prone to have learning difficulties. Psychology Through the concept of affect and influence have been studied by several authors in order to, guide, base the work and make understandable the connection between it and the seizure and appropriation of systematized knowledge from the school. By the same are inserted to the learner's motivation and desire as instruments of incorporation of intelligence.

As a result of the case study, one can see that the learner presents obstacles epistemic and epistemological. And shows how learning modality and hyper accommodation and hyper assimilation.



## Introdução

Quando nos referimos à cognição e a inteligência do ser humano, normalmente estamos nos indagando sobre a capacidade de apreensão e apropriação de conhecimentos.

O diagnóstico é elaborado através de procedimentos fundamentados na epistemologia convergente de Jorge Visca, para o autor a aprendizagem é abordada desde a teoria da inteligência de ordem biológica, genética, sócio-cultural, psicológica e psicanalítica (VISCA,1994,p.9 e 16). Existem várias dimensões de aprendizagem, estão especificadas em conhecimento intrínseco, hereditária, e extrínseca, social, lógico matemática, sendo construídas a partir das características genéticas envolvidas pelas experiências sociais e sua vivência.

Os processos de conhecimento levam em consideração não só os fatores genéticos, mas também as interações sociais, seu vínculo e sua compreensão e apreensão de conhecimento, para que haja uma contextualização entre conhecimento adquirido e vivenciado.

Conclui-se que existem dois tipos de aprendizagem: a interna, ligadas ao corpo e a funções biológicas e externas, referindo-se ao contexto social a qual está inserido.

Apesar de essa divisão ser somente para elucidar e nortear os estudos, não há deformidade ou dissociação na realidade, faz-se importante a observação da influência do outro e da afetividade na vida do ser cognoscente. A afetividade é de função vital para o bom funcionamento orgânico, psíquico, emocional e cognitivo do ser humano.

Este trabalho foi feito através de estudo de caso. Foi procurada a escola, esta indicou um aluno com problemas de aprendizagem.

O objetivo do trabalho delineado através de estudo de caso é a dinâmica apresentada através de peculiaridades específicas, sendo uma pesquisa qualitativa. Por não havendo preocupação com quantificação.

Em seqüência, serão abordados a história da Psicopedagogia, a metodologia de acordo com as normas da ABPp, o diagnóstico psicopedagógico, composto de vários momentos tomam dimensões conforme a necessidade do caso. A anamnese é feita por um membro da família, neste caso a mãe, a avaliação da

produção pedagógica e de vínculos com objetos de aprendizagem escolar, análise de aspectos emocionais por meio de teste expressivos.

E por fim, o informe psicopedagógico, objetivando a sistematização dos dados colhidos durante as provas, nele serão discorridos os dados do aprendente, a análise dos resultados e indicações psicopedagógicas.

## 1. HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

De acordo com Bossa (2000, p. 37) a psicopedagogia surgiu na Europa através da necessidade de compreensão das dificuldades de aprendizagem, comportamental e o aparecimento de diferentes transtornos, neuroses e outros fatores que resultassem no desenvolvimento acadêmico do estudante. A ênfase sobre a infância também foi fator determinante para o aparecimento da ciência. Focando na psicologia e pedagogia.

A psicopedagogia no Brasil surge a partir de pesquisas desenvolvidas na Argentina principalmente através da influência dos referenciais argentinos como Sarah Pain e Alicia Fernandez seus estudos e desenvolvimento constante traz uma nova concepção sobre a aprendizagem, seus obstáculos e dificuldades na apreensão de conhecimento e sua relação no contexto social do indivíduo

Assim, emerge a necessidade de estudos mais amplos sobre o processo de aquisição de conhecimento e aprendizagem. Nos anos 80 surgem aspectos relevantes a respeito do processo educativo incluso na instituição escolar.

À medida que os estudos trazem uma nova concepção sobre os problemas de aprendizagem, fez-se necessário a criação da ABPp, Associação Brasileira de Psicopedagogia que se organizou em formas de pequenos grupos de estudos em todo o território brasileiro. de um órgão que pudesse desempenhar o papel de mentor

A busca de estratégias e alternativas psicopedagógicas desenvolvidas para sanar os problemas peculiares da população brasileiras tem tido uma visão diferenciada da escola, dos problemas e desenvolvimento cognitivo, social e intelectual, numa perspectiva global, utilizando-se da ciência, psicologia, psicopedagogia e pedagogia, sanando através de embasamento teórico as dificuldades crescentes de aprendizagem.

A psicopedagogia tem tido preocupação com ações preventivas nas instituições educacionais, ampliando a percepção e aprofundando nas questões e desafios do contexto social do aprendente. Seu olhar tem sido cada vez mais multidisciplinar, estando em harmonia com outros profissionais que tratam das áreas e campos do conhecimento.

A partir da apresentação da psicopedagogia de forma multidisciplinar, busca a coerência entre as ciências humanas e conhecimentos científicos, tendo como objetivo a harmonia entre as ciências e estudos sobre os vários processos da aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

A análise nas questões educacionais traz a concepção de estudo de caso como forma de metodologia na psicopedagogia, sendo permitida sob forma de analogia e comparação entre situações peculiares a educação e o contexto em que o aprendente pertence socialmente.

Através da elaboração do estudo de caso, o trabalho tem o objetivo principal à investigação das dificuldades de aprendizagem de uma criança e suas influencias sociais. Assim, a intervenção psicopedagógica tem a intenção de minimizar as dificuldades de aprendizagem do aprendente.

### 2.1 Campo de Estágio

A intervenção psicopedagógica é realizada na escola onde a criança cursa o ensino fundamental, procura conhecer a realidade vivida pelo aprendente, como se socializa, como vivência suas dificuldades e assim, promover o melhor desenvolvimento e auxiliar a superação de suas dificuldades com atividades planejadas e executadas para uma melhor aprendizagem. Foram utilizados os questionários para entrevista (Anexos 01 e 02)

A instituição de ensino está localizada em uma área periférica da cidade, atende crianças, adolescentes e adultos em fase de educação fundamental 2ª fase, e educação de jovens e adultos.

Os objetivos da instituição são: diminuir o índice de repetência, manter um ambiente prazeroso, agradável, motivador e aconchegante, a fim de proporcionar uma aprendizagem de qualidade, incentivar a assiduidade e pontualidade dos alunos, reconhecer e valorizar as diferenças sócio-cultural e cognitivo do aluno.

Seu horário de atendimento está dividido em três períodos, a saber, matutino das sete horas às doze horas e quinze minutos, com cento e setenta e sete alunos, vespertino das treze horas as quinze e vinte e cinco horas, com cento e setenta e sete alunos e noturno das dezoito horas as vinte e duas horas e quarenta e cinco minutos, com cento e dezenove alunos. O gênero predominante é feminino. O nível sócio-econômico-cultural é mediano e o regime de atendimento por turno.

A estrutura organizacional da instituição é composta por hierarquia administrativa: diretora, vice-diretora, secretaria, vigia, merendeira, a hierarquia de pessoal técnico: diretora, vice-diretora, coordenadora pedagógica, professores.

A estrutura física é composta por dependências térreas, num total de oito salas, com boa ventilação, limpeza, conservação e iluminação adequadas.

O pátio de recreação é dividido em áreas ao ar livre e quadra cimentada e sem cobertura. Há seis banheiros, dois, femininos, dois masculinos e dois para professores. A sala do aprendiz tem iluminação intermediária espaço suficiente para as carteiras dos estudantes, mesa de professores e quadro negro.

## **2.2 Procedimentos e Técnicas**

A fim de delinear a linha de pesquisa a ser aplicada ao caso, os estudos a serem desenvolvidos para a aplicação de técnicas e teorias, faz-se necessário que haja em primeiro instante a escuta da queixa, ora feita pela escola (anexo 03), ora pela família (anexo 04). É necessário fazer o estudo de caso de forma científica tomando o cuidado de não tirar conclusões precipitadas à queixa traz entrelinhas capazes de provocar no psicopedagogo, estudo aprofundado em suas relações sociais, buscando de maneira interligada e multidisciplinar a observação na seqüência de provas diagnósticas peculiares a essa ciência trará uma nova luz e amparo teórico na prática psicopedagógica.

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é direcionada a investigação dos aspectos, psicológicos, emocionais e cognitivos do aprendiz, objetivando os aspectos manifestos, e demonstrando a aprendizagem através de materiais inerentes a prática pedagógica e instrumentos peculiares a vivência em sala de aula. Objetos comuns ao dia a dia, como papéis diversos, lápis de cor, lápis de escrever, massinha de modelar e outros

A sessão lúdica centrada na aprendizagem também avalia os processos de aprendizagem, apresentando a brincadeira como instrumento de grande valia, já que durante esse processo o sujeito se apresenta desprovido de censuras e se expõe de maneira natural.

Ainda nesta fase de atendimento, a queixa familiar é abordada através do preenchimento da ficha de anamnese (anexo 03). O objetivo é colher dados significativos sobre a história de vida do aprendiz.

Através da anamnese (anexo 03) são evidenciadas informações desde a concepção do sujeito aos dias atuais. Tornando aparentes as impressões familiares a respeito da história vivida pela criança.

A investigação científica do caso a partir da queixa escolar queixa familiar e anamnese trará ao psicopedagogo dados suficientes para a elaboração do primeiro sistema de hipóteses (anexo 04). Esse sistema avaliará a dimensão funcional e cultural delimitando a linha de pesquisa.

A avaliação desse primeiro sistema será feita durante o diagnóstico através de provas comprovando ou não as hipóteses.

As provas pedagógicas tratam da investigação da apreensão de conhecimentos do aprendente, dominando ou não os conteúdos exigidos pelo sistema formal de educação. E como utiliza tais conhecimentos nas situações escolares e sociais.

As provas operatórias de Piaget são aplicadas considerando a série e idade do aprendente determinando o grau de aquisição de algumas noções básicas do desenvolvimento cognitivo, o nível de pensamento e compreensão em que o aprendiz se encontra comparando-o com as exigências da escola e está ou não coerente a idade cronológica e cognitiva do aprendente

As provas projetivas avaliam o emocional e vínculos do aprendente em relação a seu meio familiar, escolar e consigo, expondo-se através de desenho sobre temas sugeridos.

Formula-se em seguida o segundo sistema de hipóteses (anexo 08) que consiste em confirmar ou não as hipóteses levantadas nos quatro aspectos: cognitivo, afetivo, funcional e cultural.

Por fim, o terceiro sistema de hipóteses (anexo 09) será a confirmação final ou não das hipóteses confirmadas no segundo sistema de hipóteses nos aspectos acima citados.

O informe psicopedagógico (anexo 17) é a apresentação do laudo, por escrito, informando todos os aspectos avaliados e as hipóteses confirmadas, levantando o que está interferindo no processo de aprendizagem do ponto de vista cognitivo, afetivo e social e as prováveis intervenções.

A devolutiva é a comunicação verbal feito pelo psicopedagogo ao aprendente e aos pais dos resultados obtidos e os encaminhamentos quando necessário

### 3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

#### 3.1. Instrumentos Utilizados:

Os instrumentos utilizados para coleta de dados e levantamento de hipóteses foram à observação do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas e questionários com a escola, a família e aluno e a aplicação com o aluno dos testes psicopedagógicos e sessões lúdicas e outros procedimentos inerentes a avaliação psicopedagógica.

##### 3.1.1- Anamnese:

A entrevista foi feita com a mãe, V.M.C.O., de E.C.N., utilizando o anexo 01.

Suas queixas latentes são: desatenção, apatia, preguiça, inquietação, birra do filho, ausência e falta de estímulo do pai.

E.C.N. é integrante de uma família patriarcal, o pai é pedreiro, a mãe dona de casa. E.C.N. tem uma irmã mais nova, E.C.N. (irmã) tem 8 anos. Sua residência é conjunta com a casa dos avós maternos.

O casamento foi realizado de maneira tradicional, a gestação de E.C.N. foi caracterizada pela mãe como “normal”, sem complicações médicas e muito esperada pela família.

A submissão da mãe é aparente, enquanto o pai trabalha para manter a família, a mãe cuida da formação dos filhos. Interessante perceber que as iniciais dos nomes dos filhos são a mesma do pai – E.B.N..

V.M.C.O. afirma ter amamentado E.C.N. somente alguns dias, a progenitora afirma que o leite materno não o satisfazia, passando então a amamentá-lo através da mamadeira. Algumas vezes no colo outras no carrinho.

Visca (1991, p. 47) apresenta a proto-aprendizagem como a primeira relação de aprendizagem, a linguagem expressa entre a criança e sua mãe interfere de forma significativa nas primeiras impressões de mundo, a sua relação direta com a genitora promovendo a primeira linguagem expressa através do olhar, do toque materno, da sucção do seio e das palavras da mãe durante esse momento, é fator para uma boa relação entre aprendizagem e o bebê. Isso será ampliado as interpretação de mundo.

O vínculo do bebê com sua mãe é quebrado com suavidade quando observados fatores biológicos e distanciamento lento e gradativo entre o bebê e sua mãe.

Freud, através da psicanálise, trata da construção da subjetividade da mulher sendo mãe, enfatizando a amamentação e o aleitamento materno como a primeira manifestação e vínculo afetivo entre mãe e filho.

A responsabilidade materna também é abordada por Winnicott, segundo o autor, a formação do indivíduo durante os primeiros meses é responsável pelo desenvolvimento e equilíbrio cognitivo e social durante toda a vida. Também Melanie Klein defende o aleitamento materno como ferramenta eficaz de aprendizagem.

Freud observa nesta fase o estado oral da criança, na primeira fase o bebê após seu nascimento já desenvolveu o instinto de sucção, apesar de precisar de estímulos da mãe para aprendizagem do aleitamento. Durante a amamentação o bebê encontra plena satisfação e gozo enquanto vivencia a inteira atenção e exclusivo amor direcionado pela mãe, a vivência fica estabelecida entre o mundo interno da criança e sua mãe.

Pode-se concluir que houve uma ruptura precoce entre E.C.N. e sua mãe e a proto-aprendizagem foi prejudicada. A angústia da mãe, relatada através da anamnese, ao perceber que seu filho estava recebendo outro tipo de alimento mostra a subjetividade de sua submissão em outro momento ela diz estar feliz e aliviada ao ver o filho se alimentando.

A psicologia traz a distinção sobre a fase edipiana sendo este o estágio que entre o terceiro a quarto ano até o sexto a sétimo ano de vida. Esta é a fase mais importante no desenvolvimento da personalidade, a criança manifesta um grande interesse no genitor do sexo oposto e uma rivalidade em relação ao genitor do mesmo sexo, tendo o desejo de estar em seu lugar.

Em relação à irmã mais nova, a mãe relata que E.C.N. brinca bastante, bate às vezes, e é indiferente a favores. Ela demonstra mais carinho ao irmão do que o inverso.

O desafio da formação da personalidade no menino na resolução e vivência do complexo de Édipo é explicitado através da participação e cumplicidade com o genitor do sexo oposto, imitando seus ideais, suas inclinações ou critérios de avaliação e julgamento. Do genitor do mesmo sexo há a anulação de sua ação



através da postura semelhante a seu opositor tornando-o aliado e assim anulando a ameaça exercida por ele.

Sobre o relacionamento com o pai, V.M.C.O. é queixosa ao se referir ao marido. Diz que E.C.N. reclama muito do pai, que está ausente, não por condições de morte ou separação, mas não participando da vida familiar; e repassando esse modelo para os seus filhos. Neste caso as ausências de atitudes paternas não estão permitindo que E.C.N. tenha de maneira natural a saída completa do complexo de Édipo; podendo desencadear problemas de ordem social e intelectual

### 3.1.2. Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

A sigla EOCA significa Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem e deve ser realizada no início do diagnóstico, antes da aplicação das provas.

Visca (1987, pág. 73) traz-nos a EOCA como objeto para obtenção de conhecimentos sobre o aprendente. Nela são observadas minúcias inerentes a aprendizagem. O entrevistador coloca sobre a mesa a caixa de trabalho contendo: Jogos de memória, quebra-cabeças, tintas variadas, brocal, massa de modelar, lápis diversos e outros.

E.C.N. olha distante sem esboçar nenhuma emoção e indaga ao entrevistador sobre o objetivo daquela caixa. Apesar de ter vários objetos a sua disposição, E.C.N. se interessa pela massinha de modelar.

E.C.N. manuseando a massinha fez um carrinho com forma bem estruturada. (para-choque, para-brisa, faróis, pneus e outros detalhes).

Quando terminou, fez questão de mostrar todos os detalhes e todos os ângulos de sua produção artística. E.C.N. demonstrou boa percepção, boa coordenação, raciocínio lógico.

Em seguida, fez a bola de novo e perguntou se podia fazer um menino, o entrevistador disse que sim. Dessa vez, E.C.N. esculpiu o menino sem detalhes, somente a cabeça redonda, o corpo e membros palitos.

Após, começou a montar uma família, o menino já estava pronto, então fez a mãe, do mesmo tamanho e forma do menino, a irmã e o pai – tamanho maior que a mãe e o menino, mas tinham a mesma proporção entre si. – estes personagens estavam esculpidos entre a mãe e E.C.N..

Três aspectos são importantes e vale ser ressaltado nesse caso:

A temática de E.C.N. na forma manifesta demonstra seu real interesse em expressões artísticas relacionados à manipulação e como esse foi seu único interesse na caixa.

Através da utilização da massinha é possível analisar a criatividade, coordenação motora, conhecimento de cores, tamanhos, formas, capacidade de verbalizar, contar histórias a cerca dos objetos reproduzidos, etc.

Durante a dinâmica da EOCA foi observada o manuseio, o desprendimento e desvinculação do bloqueio da dificuldade de aprendizagem. O objeto além de não

fazer parte dos objetos utilizados na escola, traz o conforto de estar brincando com o que gosta.

O produto apresentado foi à família sendo que a mãe e E.C.N. são feitos do mesmo tamanho, o pai e a irmã foram colocados entre E.C.N. e a mãe, sendo estes em tamanho maior. Ao observar a forma como foram desenhados, tanto E.C.N. quanto sua mãe, pode-se concluir que existe uma relação de inferiorização tanto dele quanto da mãe em relação ao pai e a irmã mais nova.

E.C.N. demonstra alguns traços de complexo de Édipo mal elaborado, acompanhando sua mãe em sua submissão. Já a irmã e o pai são figuras centrais no contexto familiar. O pai por ser figura principal e detentor das decisões cabíveis no caso de uma família patriarcal e a irmã, que sendo caçula e não apresentando os mesmos sintomas que o irmão, torna-se protagonista no cenário familiar. Tanto quanto o pai.

### 3.1.3 Provas projetivas

Foram realizadas quatro provas com E.C.N., a primeira foi Pareja educativa onde é possível observar o vínculo do sujeito com a aprendizagem; a segunda prova foi os quatro momentos do dia que vem auxiliar na investigação dos vínculos que são criados ao longo de uma jornada; a terceira prova realizada foi dia dos meus Compleânios, que permite conhecer a representação do sujeito e em uma ocasião de mudança de idade e, finalizando essas provas.

Todas essas provas são realizadas com o mesmo material: uma caixa com materiais diversos: lápis preto, borracha, lápis de cor em diferentes tamanhos, tintas diversas, glitter, apontador, cola colorida, folhas de ofício para cada uma delas. A única alteração entre elas é o pedido feito pelo psicopedagogo, onde são solicitadas, nesse caso, as quatro provas já mencionada e logo após que ele escrevesse o que tinha desenhado e o que tinha sentido durante a realização das mesmas. A escrita sempre foi uma dificuldade gráfica para E.C.N..

Referentemente à escrita, que pouco foi demonstrado, pode ser observado que ele se permite imaginar, colocando os seus sentimentos e idéias em uma folha, mas de maneira disforme, sem ordenação de idéias e com graves problemas ortográficos.

Com a efetivação dos desenhos, foi possível observar que E.C.N. consegue realizar todas as solicitações feitas, foi verificado que ela possui um esquema corporal completo, pois todas as imagens corporais foram realizadas de forma a identificar os rostos, os corpos, membros e fisionomias dos personagens - era nítida a diferenciação entre o feminino e o masculino.

Alguns aspectos apresentados na Pareja Educativa ajudam perceber a dimensão afetiva entre os pares educativos.

Nesta técnica, Chamat (2004, p. 14) observa que através da relação do sujeito com a aprendizagem, com quem ensina, com os objetos escolares e observar a relação entre quem vive e aprende no meio escolar, as rejeições e as ameaças apresentadas na figura do professor. A produção gráfica e o relato observado levam a reflexão e a análise das relações vivenciadas. Por meio dessa técnica projetiva levantaram-se dados nos aspectos latentes e manifestos.

Verificou-se o vínculo que E.C.N. estabelece com a aprendizagem por meio da leitura da relação vincular do ser que ensina com o ser que aprende.

Ao aplicar a Pareja educativa (anexo 07) observou-se que:

Na dinâmica da aplicação E.C.N. primeiro desenhou o quadro negro no centro da folha, como figura central da aprendizagem. O quadro estava em branco, a não ser pela palavra ATIVIDADES no alto, como se esse fosse o fator de maior relevância para o aprendente.

Em seguida, E.C.N. desenhou as carteiras pregadas no quadro como quadrados. Parou um pouco o desenho e procurou uma borracha na caixa de trabalho, apesar dela estar por cima dos objetos, E.C.N. não pode percebê-la. Deixou como estava e voltou a desenhar as carteiras novamente, desta vez, mais distante do quadro, no canto inferior da folha. Em seguida, desenhou a professora apontando para o quadro, demonstrando mais uma vez desconforto a situação, já que a professora parece estar falando (de boca aberta).

Na projeção ser que ensina, coloca a professora entre o quadro e os estudantes, mas pela forma como foi desenhada a professora pode ser percebido como empecilho entre o conhecimento e o aprendente.

Os alunos foram desenhados de costas enfileirados horizontalmente, segundo relato de E.C.N. copiando as atividades do quadro, E.C.N. seria o do canto esquerdo na parte inferior da folha.

Não há envolvimento ou vinculação afetiva com o ser que ensina. Apenas está sendo apresentado pelo aprendente o copismo.

No relato escrito, a palavra professora é escrita “profera”. A deformidade da palavra professora compõe um ato falho, mostrando de maneira inconsciente o sentimento que tem a respeito da professora. Nela revela-se a palavra “fera”, sugerindo um vínculo com o que ensina notoriamente contrário ao bom desenvolvimento de relação entre o ser que ensina e o ser que aprende. Segundo Freud, “É na palavra e pela palavra que o inconsciente encontra sua articulação essencial.”. O esquema freudiano, entre as instâncias da percepção e da consciência encontram-se tanto os registros inconscientes, que incluem o de indicação da percepção dos traços e o das lembranças conceituais, quanto ao registro pré-consciente, ligados à representação-palavra.

No desenho Os Quatro Momentos do Meu Dia, E.C.N. começa cada um dos desenhos com o pai, em seguida desenha a mãe, ele ao lado da mãe e sua irmã caçula, os relatos também começam pelo pai:

Na prova meus Compleânios (anexo 07-C), E.C.N. desenhou primeiro uma mesa com o bolo e uma vela de aniversário, sua família, seu pai, sua irmã, sua mãe e ele foi desenhado no canto da mesa, e não no centro.

### **3.1.4 Verificação da superação ou não do realismo nominal**

A criança tem concepções a respeito das palavras em sua escrita. Piaget (1967) demonstrou que em determinado estágio de desenvolvimento cognitivo, a criança não consegue perceber que a palavra e objeto a que se refere como realidades distintas.

Durante o processo de desenvolvimento atribui à palavra escrita as mesmas características do objeto. Ou seja, a criança não entende que a escrita é uma forma de representação, que possui características independentes ao objeto.

Durante a realização das provas de verificação da superação ou não do realismo nominal, E.C.N. se mostrou angustiado, em algumas palavras como TREM e TELEFONE, foram mostradas as fichas e E.C.N. respondeu que TREM seria a palavra maior. Depois da consigna do psicopedagogo, E.C.N. se tornou mais observador, passando a realizar a prova de maneira mais natural e tranqüila. Podendo perceber que as palavras têm suas peculiaridades, independente do objeto a que se refere.

Conclui-se que E.C.N. quando estimulado através da consigna, consegue realizar as provas, mas de maneira espontânea não tem autonomia e segurança para demonstrar conhecimento.

### **3.1.5 Verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional**

Com o objetivo de conhecer o nível de conceitualização do aprendente, foram entregues 20 cartões contendo sinais gráficos e elementos de leitura. A fim de delinear o nível de interpretação de E.C.N.. Suas respostas foram de acordo com sua idade cronológica e esperada para a série escolar a que freqüenta.

A respeito da prova de leitura de imagens e textos realizada com o aprendente, foi percebido que reconhece a diferenciação entre figuras e letras. E acredita que para haver a leitura de um livro dependem de ter figuras e escritas,

demonstrando nível intermediário de leitura por haver dependência das figuras para aquisição e contextualização do texto apresentado.

E.C.N. percebe ainda a diferenciação entre numerais e letras mostrando outro aspecto relacionado à leitura. Sua avaliação foi feita através de textos compostos por números e letras e foram diferenciados pelo aprendente demonstrando domínio sobre essa parte da leitura e interpretação.

A diferenciação entre letras e sinais de pontuação também foi resolvido pelo aprendente de maneira independente e coerente demonstrando que há diferenciação e que o aprendente distingue distintos sistemas de escritas. Apesar de a pontuação ser um sistema pictográfico de escrita.

A direção convencional da nossa escrita foi percebida por E.C.N. quando foi pedido que assinalasse com o dedo o movimento que se faz para ler. O aprendente domina a direção convencional da nossa escrita.

Foram apresentadas ao aprendente fichas onde existiam uma figura familiar e um texto localizado abaixo da imagem como propõe a prova de leitura de palavras. Em alguns contendo a palavra correspondente a imagem em outras a palavra independente da figura. Encontrou-se nessa prova a resposta correspondente a apreensão necessária para a faixa etária do aprendente, ou seja, E.C.N. percebeu que as palavras nem sempre correspondia à figura apresentada na ficha.

Na prova de leitura de orações o material seguiu os parâmetros apresentados nas provas anteriores, foi pedido que fosse lida a oração que continha na ficha. Nela, havia uma figura pitoresca e tranqüila onde havia um homem num barco em um rio calmo e tranqüilo entre montanhas. Abaixo estava escrito a seguinte frase: Raul rema no rio a resposta de E.C.N. a respeito dessa prova foi que a oração estava representando a ilustração.

As leituras sem imagens de palavras E.C.N. lê a palavra com algumas falhas e reformula o resultado da compreensão e seu significado. Mas em alguns casos, percebe sua falha após a leitura da palavra e repetição da mesma fazendo a correspondência, apesar da dificuldade consegue compreender a palavra e seu significado.

Na leitura de orações foi apresentada um texto, fragmentando-o foi observado e pedido a E.C.N. que identificasse alguns elementos da oração.

E.C.N. reconhece e encontra os substantivos e o apresenta como elemento independente, enquanto o verbo é apresentado como predicado.

Houve também a sequenciação de figuras e histórias, nela foi entregue a E.C.N. cinco fichas e pedido que colocasse em seqüência lógica, nela continha cenas rotineiras de uma família. E.C.N. observa e completa a sequenciação. A partir das figuras, conta uma história sucinta e coesa. (anexos 09, 10 e 11)

### **3.1.6 Observação em sala de aula**

A psicopedagogia trabalha e tem como enfoque os processos de ensino-aprendizagem, não pode ser omitido nenhum dos componentes do sistema educacional.

A observação em sala de aula permite a realização de revisão dos componentes didáticos e os processos educacionais.

A observação em sala de aula precisa ser feita de maneira científica e não de forma ingênua. Seu ato não se considera apenas o referencial de observação, mas está carregada de significação sobre vários aspectos da realidade e subjetividade que envolve cada ação. É composta por três elementos: o professor, o aluno e o conteúdo escolar. Cada uma delas tem como resultado da interação, interpretação e vivência particularmente do ponto de vista do aluno e a forma de análise da interação a aprendizagem do aluno. Foram utilizados questionário para análise de E.C.N. (anexo 12).

E.C.N. é uma criança carinhosa com todos, normalmente brinca sozinho, mas não tem dificuldades para brincar com os colegas.

Sua participação em atividades que envolvem jogos, brincadeiras e lúdico é ativa.

Não é perseverante, não desenvolve conclui as atividades de forma espontânea, executa as atividades de forma copista e imita a professora em varias ocasiões.

Apresenta característica estabonada, apesar de não apresentar problemas motores, nem hipertonia (movimentos bruscos), nem hipotonia (dificuldade de manuseio de objetos).

EC.N. não tem dificuldade de convivência nem com a professora nem com outros colegas, incorporou regras sociais e morais e tem internalizados conceitos de justiça. Não apresenta comportamento agressivo, isolamento ou comportamentos regressivos para a idade.



Tem boa compreensão do que é dito pelo professor, mas não apresenta interesse ou vagamente o faz.

Algumas observações foram particularmente estudadas por conter informações relevantes para o diagnóstico.

E.C.N. tem dificuldades na execução das tarefas, não se encontra e é lento na resolução de problemas, não consegue lembrar-se bem do que é aprendido, é desatento, não percebe as diferenças, não faz conservação matemática, classifica, seria, ordena, avalia, tem pouca capacidade de representação com significados, sejam eles objetos, acontecimentos e outros.

O aprendiz se senta em uma das últimas carteiras da primeira fila da sala, aparentemente, é como se quisesse passar despercebido pelos colegas de sala e pelo professor.

Ao se dirigir ao colega, fala de cabeça baixa e quase cochichando. Os materiais permanecem em cima da carteira, ECN quase não levanta a cabeça para observar as orientações da professora e não olha para o quadro durante a cópia dos exercícios. Omite-se nas respostas verbais pedidas pela professora. É inquieto, mexe muito na carteira e está sempre com o lápis na mão como se escrevesse durante toda a aula.

Os trabalhos de E.C.N. são do tipo simples, os desenhos expressos através de pouca estruturação e adereços, mas, se compõe de traços e estruturas completas.

Em seu caderno apenas uma folha na matéria de matemática foi escrita, nela há um visto da professora, seu texto está desconexo, não há resolução dos problemas, apenas a resposta o que sugere que E.C.N. apenas se preocupou com a entrega da atividade.

### **3.1.7 Observação do aluno fora de sala de aula**

A análise contextual no ambiente de sala de aula traz-nos de maneira ampliada a estruturação da modalidade de aprender e as dificuldades que possam ocorrer na vida cotidiana, social e educacional, que possam afetar a vida escolar do aluno.

No aspecto afetivo, E.C.N. é uma criança carinhosa com todos os envolvidos no contexto social, gosta de brincar sozinho e com outros colegas, participa das atividades a que é sugerido.

No aspecto social E.C.N. se relaciona bem com a professora e outros colegas, é cooperativa, parece ser bem aceita pelo grupo, não apresenta comportamento agressivo, não se isola facilmente.

Durante o horário do recreio ECN é falante, comunicativo, bastante conhecido entre os colegas, inclusive de outras turmas. Brinca com outras crianças e está sempre acompanhado de um colega de sala.

### **3.1.8 Avaliação de Leitura**

De acordo com Oliveira (2002, p.47), a boa leitura e interpretação dependem de um bom desenvolvimento fonoaudiológico, e bom domínio de linguagem caso contrário apresenta alguma dificuldade na aprendizagem da leitura. A leitura apóia-se em uma linguagem expressiva. “A leitura ocorre quando o símbolo gráfico é percebido significamente” (Santos, 1987, p.38). Segundo a autora é uma decodificação e uma identificação dos significados de sons e sinais gráficos. É uma associação entre formas e sons. Esses sinais são mais ou menos complexos e exige da criança uma capacidade de simbolização para que realmente se capacite a ler e escrever.

Foi apresentado para o aprendente textos para leitura de acordo com o seu ano escolar e foram formuladas quatro perguntas para análise de compreensão.

A Avaliação e contextualização do texto foram verificadas através de questionário.

Verificou-se que o ritmo e a velocidade da leitura são lentos Omite letras o em alguns casos palavras, sem observar e obedecer à pontuação. leitura para crianças que se confundem diante dos sinais gráficos é pontuada por muitos erros, dificultando a compreensão do que é escrito. Caracteriza-se pela leitura palavra por palavra A leitura exige, portanto uma percepção e simbolismo. Através desses mecanismos é possível a decodificação dos sinais. Portanto, E.C.N. compreende somente parte da leitura.

E.C.N. movimenta a cabeça quando lê. O que pode caracterizar problemas na coordenação ocular, por isso faz com que ela tenha uma movimentação dos olhos de forma desordenada. Mas, de acordo com a responsável pela anamnese, E.C.N. fez teste de acuidade visual e o resultado do exame foi normal.

### **3.1.9 Provas operatórias de Piaget**

De acordo com Piaget (1975, apud WEISS, 2001,pg. 158), as provas operatórias de Piaget têm como objetivo conhecer o desenvolvimento e investigação sobre o nível cognitivo em que o aprendente se encontra se há defasagem entre sua idade cronológica e o nível cognitivo, ou seja, se há um obstáculo epistêmico de aprendizagem.

Sua aplicação tem como objetivo a análise quantitativa em relação à apreensão de conhecimento e sua apropriação.

O aprendente pode encontrar uma defasagem cognitiva em detrimento ao desenvolvimento, isso pode causar uma dificuldade de aprendizagem, sendo difícil o aprendente entender um conteúdo que está acima de sua capacidade cognitiva.

Os níveis de avaliação foram dispostos em três níveis; no primeiro nível entende-se que o aprendente não atingiu o nível operatório nesse domínio. O segundo nível observa que as respostas apresentaram oscilações ou não são completas. No terceiro nível o aprendente demonstra domínio ou aquisição de conhecimento. Para melhor organização foram observadas todas as respostas do aprendente.

#### **1. Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos**

Foram colocadas na mesa vinte fichas nas cores vermelho e azul, em EVA.

Em seguida, foi pedido que escolhesse uma cor e E.C.N. escolheu a cor azul.

Foram alinhadas seis fichas na mesa e pedido que se coloca a mesma a quantidade de suas fichas, o mesmo número, E.C.N. vacilante, conta as fichas por varias vezes e conclui vacilante a separação das fichas.

Foram tiradas duas fichas vermelhas e perguntado a E.C.N. se haviam mais ou menos fichas E.C.N. as contou mais uma vez e respondeu após alguns segundos que havia mais fichas azuis.

Depois foram escondidas na mão duas fichas e perguntado a ECN quantas fichas havia na mão, o mesmo respondeu depois de fazer a contagem na mesa e abstração nos dedos.

Conclui-se que ECN apresentou o terceiro nível, suas respostas demonstram aquisição da noção. E apresenta condutas conservativas de identidade,

reconhecendo a quantidade de fichas. Havendo uma mudança em fichas de cores diferentes, a disposição será equivalente. E de compensação, percepção da distância e a diferença entre as fichas.

## **2 - Conservações das quantidades de líquido (transvasamento).**

Foram entregues a E.C.N. dois vidros iguais (A e A<sup>1</sup>) de diâmetro de aproximadamente 5 cm e altura de 8 cm. E.C.N. constatou que os dois recipientes eram iguais. Foi pedido que E.C.N. despejasse água em A<sup>1</sup> na mesma quantidade que está em A. em seguida foi perguntado a E.C.N. se bebesse o líquido do vidro A e o entrevistador bebesse a do A<sup>1</sup>, os dois beberiam a mesma quantidade. ECN ficou olhando durante algum tempo e respondeu que sim.

No primeiro transvasamento foi despejada a água de A no vidrinho E perguntou se beberiam a mesma quantidade. E.C.N. abaixou a cabeça na altura dos vidros, tombou um deles, olhou de perto e respondeu: que não. Em seguida foi perguntado como sabia disso. E.C.N. pensou quieto, sem mostrar reação aparente, confirmou a resposta anterior.

Pegou-se o vidro A e colocou entre A e A<sup>1</sup>. Perguntou se E.C.N. percebia que antes estavam iguais. E.C.N. interfere o raciocínio do psicopedagogo e afirma que têm a mesma quantidade.

No segundo transvasamento foi despejada a água de A em L e E.C.N só percebeu que tinha a mesma quantidade de água na contra-argumentação mais uma vez.

No terceiro transvasamento, E.C.N. tinha entendido a prova e dessa vez, concluiu sem dificuldade que havia a mesma quantidade de água, mesmo com a contra-argumentação, E.C.N. insistiu na resposta primeira.

Conclui-se que E.C.N. apresentou conduta intermediária – segundo nível, suas respostas foram lentas e a resposta a contra-argumentação vacilante. Somente depois do retorno empírico teve certeza de sua resposta. Mas o estímulo e repetição levaram-no a concluir o terceiro transvasamento.

## **3 - Conservação de quantidade de matéria**

Foi entregue a E.C.N. duas massas plásticas, uma amarela e outra vermelha.

Pediu-se que E.C.N. as transformassem de forma que se fossem bolinhos, como seriam para que tivessem a mesma quantidade de massa. E.C.N. as transformou em duas bolinhas.

A primeira transformação foi pega uma das bolas e transformada em uma salsicha, em seguida foi perguntado a E.C.N. qual teria mais massa

Mais uma vez, E.C.N. olhou para a massa, apertou a bola com um dos dedos, pensou um pouco e respondeu que era a salsicha. Aproximou as duas massas e perguntou se E.C.N. lembrava-se que as duas bolas tinham a mesma massa, E.C.N. aproximou mais ainda as massas, pensou um pouco, e respondeu com confiança que as duas bolas tem a mesma massa. Transformou-se a mesma bola em uma panqueca, e foi indagado qual tem mais massa, a princípio, E.C.N. ficou em dúvida, depois de pensar, balançar a cabeça de um lado para o outro, olhou para o entrevistador e concluiu que a panqueca é maior.

Foram aproximadas de novo a panqueca e a bola e perguntou mais uma vez, E.C.N. respondeu que a panqueca é maior.

Voltando a forma inicial das massas, apresentam-se as duas bolas, transformada a bola E.C.N. percebeu que tem a mesma massa.

E.C.N. apresentou conduta intermediária – nível 2, suas respostas foram vacilantes. Somente depois do retorno empírico tinha certeza de sua resposta.

#### **4. Conservação de comprimento**

Foram colocados sobre a mesa dois fios flexíveis de comprimento 10 cm e 15 cm. ECN constatou que os fios eram de tamanhos diferentes, A (15 cm) e B (10 cm), sem dificuldades aparentes. Em seguida, o psicopedagogo juntou as pontas de A e B, fazendo curvas em A até que se encontrasse com as pontas de B. “Se há dois carros, um em cada estrada, será que os dois andarão a mesma distância, o comprimento da estrada será o mesmo?”, E.C.N. respondeu que pelo fio B, o carrinho chegaria primeiro, E.C.N. percebeu depois de ponderação, que o fio A é maior, puxando-o e apontando as diferenças.

Na segunda transformação, foi deformado o fio A, para que desencontre B. O psicopedagogo pergunta a E.C.N., agora A está menor que B, certo?

ECN pensou um pouco e respondeu novamente que A era maior que B, com a mão puxa o fio.

ECN desenvolveu a prova sem dificuldades, as respostas demonstram aquisição da noção, sem vacilação, demonstrando terceiro nível de apreensão de aprendizagem.

## **5. Conservação de peso**

Foi verificado o conhecimento das relações de peso através da balança usando duas borrachas de mesma massa, dois apontadores de massa diferente, e as duas massas plásticas.

Logo após, uma das massas foi transformada em uma salsicha e fingindo pesá-la pergunta qual das figuras feitas em massa pesa mais, E.C.N. respondeu que a salsicha é mais pesada.

Apesar da consigna e retorno empírico E.C.N. percebeu que tinham a mesma massa.

Depois pediu para que o psicopedagogo transformasse as duas massas em salsichas. Então conseguiu fazer a equivalência.

Na segunda e terceira transformação, E.C.N. conseguiu fazer a equivalência na primeira tentativa. Apesar da contra-argumentação E.C.N. não demonstrou mais dúvidas a respeito do peso das massas.

Nessa prova projetiva foi apresentado o segundo nível de apreensão. Os julgamentos da criança vacila entre conservação e não conservação, aparecendo de diferentes maneiras, com condutas semelhantes às anteriores de conservação.

## **6. Conservação do volume**

Foi constatado junto com E.C.N. que havia a mesma quantidade de água em dois recipientes cilíndricos de mesmo tamanho (A e A<sup>1</sup>). Pediu a E.C.N. que dividisse a massa em duas partes iguais, indagando: “Como você pode fazer para que tenham a mesma quantidade?” E.C.N. respondeu que divide em dois. E.C.N. pensou um pouco, manuseou a massa e fez duas bolinhas. Após, foi indagado a E.C.N. como reagiria à água se fosse colocada a massa no vidro (A), E.C.N. respondeu que a água não sofreria nenhuma reação.

O psicopedagogo aproxima os dois vidrinhos (A, A') e simula a colocação da massa e pergunta a E.C.N. se haverá diferenciação na água. Nesse instante, E.C.N. percebe a mudança de volume da água.

E.C.N. pegou a massinha na mesa e repetiu a ação do psicopedagogo, colocando a bola atrás do vidro (A'). Ao final E.C.N. percebeu que ficariam iguais

As respostas apresentam oscilações, instabilidade ou não são completas. Em um momento, conservam, em outro não demonstrando o segundo nível de aprendizagem.

### **7 – Classes – Mudança de critério (dicotomia)**

Foram colocadas as fichas em desordem sobre a mesa e pediu que E.C.N. descrevesse o que é visto juntando as fichas iguais. Os conjuntos formados foram separados por cores. De um lado as azuis e do outro as vermelhas.

Na primeira mudança de critério ECN separou as fichas pela forma, numa caixa colocou os círculos e na outra os quadrados.

Na segunda mudança de critério ECN separou pelo tamanho, não demonstrando dificuldade em executar a prova.

ECN alcançou o terceiro nível, como previsto para a idade. Ou seja, a criança iniciou a tarefa já antecipando as possibilidades, consegue fazer e recapitular corretamente duas dicotomias sucessivas, segundo dois critérios, o terceiro critério só sendo descoberto com incitação do examinador. Num desenvolvimento maior, os três critérios são antecipados e utilizados espontaneamente.

### **8 – Quantificação da inclusão de Classes**

Foi verificado se a criança conhece o nome das flores e se conhece o termo genético “flores”, logo após, foi indagado qual ramo tem mais flores ou margaridas, E.C.N. respondeu que mais margaridas, após a contra-argumentação, E.C.N. percebeu que entre margaridas e flores não havia diferenças.

ECN consegue equivaler às quantidades e efetuar a prova em segundo nível de aprendizagem. Ou seja, é observado hesitação na resposta à pergunta. Às vezes responde corretamente e às vezes respondidas corretamente.

## **9 - Intersecção de classes**

Foram dispôs as fichas nos círculos em intersecção, sendo as redondas vermelhas e as quadradas amarelas nas partes exteriores e as redondas amarelas nas partes comuns. Pediu que a criança observasse a disposição e descrevesse as fichas e perguntando se E.C.N. percebia porque as fichas amarelas estavam na intersecção dos conjuntos. E.C.N. respondeu que era como se as amarelas fizessem parte dos dois conjuntos. Foi pedido que demonstrasse como chegou a essa conclusão, E.C.N. concluiu o raciocínio finalizando com a resposta.

ECN alcançou o terceiro nível, como previsto para a idade. Ou seja, a criança dá a resposta correta desde a primeira vez.

## **10 – Seriação de bastonetes**

O psicopedagogo entregou a E.C.N. dez bastonetes em desordem para que tome conhecimento do material.

Foi pedido a E.C.N. que fizesse a seriação, E.C.N. combinou as fichas colocando bem perto uma das outras e realizando a prova por antecipação com facilidade.

Na verificação da exclusão foi pedido a E.C.N. que fechasse os olhos, foi retirado o terceiro bastonete, ao abrir os olhos E.C.N. percebeu de imediato à exclusão.

A seriação oculta atrás do anteparo foi realizada. O examinador faz um anteparo com uma tampa de caixa vazia e pede para que E.C.N. vá entregando os bastonetes para que fosse refeita a escadinha, E.C.N. refez a escada, enviando os bastonetes em ordem de menor para o maior.

ECN alcançou terceiro nível, como previsto para a idade. Sendo assim, antecipou com facilidade a escada fazendo metodicamente a sua construção, colocando primeiro os bastões menores e a seguir em graduação ate o final. Neste nível faz a descoberta, atrás do anteparo, exclui ou inclui bastões e constrói espontaneamente a linha de base.



**Conclusão:**

A análise dos resultados alcançados nas atividades revelou que E.C.N. tem baixo impulso epistemofílico para o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem. Apesar de ter cumprido as provas que envolvem a caixa lúdica, não houve envolvimento com a atividade integralmente.

Ou seja, E.C.N. possui esquema de pensamento para a aprendizagem, mas utiliza de forma parcial por falta de vínculo.

E.C.N. não possui autonomia para aprendizagem independente, mas recorre a partir de assimilação. A utilização da assimilação e acomodação é parcial. Os processos são prejudicados por não integrarem o conhecimento, deixando-os desvinculados e compatíveis com suas necessidades.

Conclui-se que E.C.N. apresenta dificuldade em identificação REM relação aos vínculos.

#### **4 – resultados finais e discussão**

Ao serem aplicados os testes, questionários e após observação como instrumento de avaliação psicopedagógico, chega-se a conclusão que E.C.N. apresenta dificuldade de aprendizagem.

E.C.N. apresenta obstáculos de aprendizagem epistêmicos, pois tem limitações do conhecimento e epistemofílico quanto à insegurança, medo, submissão e incapacidade de protagonizar, ou seja, ter autoria e iniciativa de ações de favoreçam a aprendizagem.

Apesar de suas limitações E.C.N. possui, ainda que vago esquema de pensamento para a assimilação e acomodação de aprendizagem, mas não o utiliza de forma integral por falta de vinculação com o que ensina e o que é ensinado.

Apresenta ma modalidade de aprendizagem desequilibrada quanto aos movimentos quando são apresentados tais sintomas caracterizam a sintomatização de hipoacomodação quando envolve a interpretação, resignificação e internalização. E.C.N. apresenta dispersão, atraso na aprendizagem, linguagem desfavorável ara expressar idéias, desejos e vontades, ou seja, autonomia.

E.C.N. apresenta também hiperassimilação, pois, demonstra aceitação acrítica e sem questionamento o que é feito ou ordenado pelo professor, sempre cumpri ordens e regras sem questioná-las tem dificuldade de execução e resolução de problemas de maneira independente.

## **5 – Considerações finais**

### **Informe Psicopedagógico - devolução**

#### **Dados pessoais**

Nome do aprendente: E.C.N.

Data de nascimento; 28-10- 1999

Cursando 6º ano vespertino.

#### **Motivo do encaminhamento**

Queixa da escola:

Apatia, desinteresse, dificuldade de aprendizagem, baixa concentração, baixo rendimento.

Queixa da família:

Preguiça, desinteresse, apatia por parte do pai e reprodução do comportamento em relação à irmã caçula.

#### **Tempo de investigação**

Período de Avaliação: Cinco meses

Números de sessões: 18 sessões.

#### **Instrumentos utilizados**

Os instrumentos utilizados para coleta de dados e levantamento de hipóteses foram à observação do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas e questionários com a escola, a família e aluno e por fim, a aplicação com o aluno dos testes Psicopedagógico e sessões lúdicas e outros procedimentos inerentes a avaliação psicopedagógica.

#### **Análise dos resultados**

### **Aspecto afetivo- emocional**

O aprendente apresenta obstáculo epistemofílico. Sendo observadas através da queixa dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, explicitada nos questionários, argumentação e entrevistas.

A psicologia social de Pichon-Rivière analisa a influência de fatores sócio-culturais no comportamento do aprendente (VISCA, 1994, p.15). Os obstáculos epistemofílicos forma citados como empecilho para a aprendizagem em sue processo de aquisição do conhecimento social e empírico, há uma manifestação incoerente da realidade apresentada ao aprendente.

### **Aspecto social-cultural**

E.C.N. é integrante de uma família que segue os padrões e relações patriarcais, percebidos na anamnese, através de relatos da mãe e na avaliação dos professores. Sendo a família ou o meio familiar em que a criança está inserida o primeiro ambiente de aprendizagem; o contexto que E.C.N. aprende as habilidades sociais, como a comunicação entre seus semelhantes, assim como são transmitidos os valores sociais e culturais em que esta família se insere, e suas expectativas. E.C.N. tem acesso a internet e televisão, os livros não são habituais no contexto familiar.

E.C.N. não elaborou o Complexo de Édipo, e ao ingressar na escola, trazendo em sua bagagem, os conhecimentos prévios devem ser levados em consideração por quem ensina. Conclui-se que a visão do ser ensinante de E.C.N. não condiz com a visão da mulher que E.C.N. vivência em casa. Sendo visão esta, de mulher submissa, dona de casa e sujeita as decisões do esposo.

A família acredita que apesar de ter valores e normas diferentes das vividas no contexto social, ou seja, no ambiente escolar, a mulher desempenha papel fundamental nas decisões em sala de aula, já que o ensinante é do sexo feminino, o ambiente escolar é superior ao da família e acabam por exigir que seu filho se submeta, sem mesmo questioná-la, fazendo com que a educação seja àquela idealizadora que servirá como salvação, neste caso, da situação econômica desfavorável. Provavelmente os pais agem dessa maneira, porque não tiveram oportunidade de freqüentar uma escola.

### **Aspecto corporal**

Na anamnese, a mãe de E.C.N. relata que sua gestação harmoniosa, ou seja, sem complicações médicas, a condição do parto também segue padrões normais, foi feito o parto no hospital de parto cesariano e tranquilo, sem fórceps, e rápido. As condições do nascimento foram choro em seguida, icterícia, sem cianose ou convulsões, sem dificuldades no parto. Sua alimentação a princípio foi natural sem dificuldade de sugar o bico do seio, mas o aleitamento materno foi substituído pela mamadeira em poucos dias.

O desenvolvimento corporal na primeira infância também ocorreu de forma tranqüila e adequada ao crescimento corporal.

Apresenta característica estabranada, apesar de não apresentar problemas motores, nem hipertonía (movimentos bruscos), nem hipotonía (dificuldade de manuseio de objetos).

Os aspectos do desenvolvimento psicomotor de E.C.N. apresentam em relação a esquema corporal boa aquisição consciente do próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio dele. Na lateralidade foi notado que os membros inferiores e superiores. Na orientação espacial, consegue localizar-se no espaço e situar as coisas em relações as outras.

Seu desenho e grafismo são bem expressos no papel.

### **Aspecto cognitivo pedagógico**

Para Paín (1989, p.46) a aprendizagem é dividida em modalidades sintomáticas tornando por base o postulado peagetiano, de acordo com a autora, a aprendizagem pode ser feita de maneira a favorecer a hiperacomodação, ou seja, apresenta uma pobreza de contato com a subjetividade, super estimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica e copismo. Observados na convivência entre professores, colegas o aprendente demonstra uma obediência acrítica, submissão e falta de iniciativa.

A observação do material escolar de E.C.N. demonstra sua falta de iniciativa, as únicas folhas escritas estavam vistas. Observa-se que o motivo de estarem escritas é a observação do professor.

Além de hiperacomodação, segundo Paín, a aprendizagem pode ser hipoassimilativa, ou seja, há uma pobreza de contato com o objeto que resulta em esquemas pobres e uma dificuldade de lidar com o lúdico e a criatividade. Então podemos concluir que, E.C.N. apresenta a hipoassimilação, observada a boa convivência e obediência do aprendente, mas em sua maioria sentem a dificuldade em executar atividades sem intervenção do professor.

## **6 Síntese dos resultados – hipótese diagnóstica**

A 1ª hipótese diagnóstica foi de caráter epistemofílico no âmbito afetivo/emocional. Detectado obstáculos da ordem do amor.

A 2ª hipótese diagnóstica foi de caráter epistêmico da ordem do cognitivo

A 3ª hipótese diagnóstica foi de caráter epistemológico nos níveis cultural, religioso e familiar.

No todo, o aprendente apresenta os obstáculos epistemofílico e epistêmico com processos de assimilação e acomodação prejudicados sintomatizando uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hiperacomodativa. Sendo, de acordo com (paín, 1989, p.46) respectivamente, aprendizagem hiperacomodação, ou seja, apresenta uma pobreza de contato com a subjetividade, super estimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica e copismo. E a hiperacomodação, ou seja, apresenta uma pobreza de contato com a subjetividade, super estimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica e copismo.

## **7 Recomendações e Indicações**

Recomenda-se o acompanhamento de um psicopedagogo para E.C.N. para que haja a identificação da origem das rupturas do processo de aprendizagem e a partir dessa identificação, o psicopedagogo fará a intervenção de um modo que venha saná-la.

É Recomendado o acompanhamento familiar por um psicólogo, para problemas afetivos, por se mostrar sentimentos de culpa, bloqueios, ansiedade, carência, baixa auto-estima e insegurança.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. S.; CAPOVILLA, A. G. S. (Org.) *Linguagem escrita: aspectos semânticos e fonológicos*. São Paulo: Memnon, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A produção do conhecimento: métodos e técnicas de pesquisa em Psicopedagogia*. São Paulo: Memnon, 2002.
- \_\_\_\_\_. *O prazer da autoria: a Psicopedagogia e a construção do sujeito autor*. São Paulo: Memnon, 2002.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. *Projetos de Trabalho. Uma forma de atuação Psicopedagógica*. Curitiba: Monte, 1998
- BEAUCLAIR, João. *Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades*. Editora WAK, Rio de Janeiro: 2004. Terceira edição 2008.
- DONEL, Juan José Conte Mac. *Manual. Provas de diagnóstico operatório*. Buenos Aires – C.E.M. 1979
- BOSSA, Nadia Aparecida. *A psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BOSSA, Nadia. *A.A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2ª edição. E Ver. E atualizada. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- BOSSE, Vera R.P. *O material disparador – considerações preliminares de uma experiência clínica psicopedagógica*. In: *Psicopedagogia*, Ver 14 (33), São Paulo: 1995
- CARRAHER, T.N. e REGO, L.L.B. *O realismo nominal como um obstáculo na aprendizagem da leitura*. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo (39): 3-10, Nov. 1982.
- CARRAHER, T.N. org. *Aprendente Pensando*, Recife, Secretaria de Educação e Universidade de Pernambuco, 1983.
- CHAMAT, Leira Sara Jose, *Técnicas de diagnóstico psicopedagógico – O diagnóstico clínico na abordagem interacionista*. Editora Vetor, 2004.
- DOLLE, Jean-Marie *Essas crianças que não aprendem: diagnóstico e terapias cognitivas*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- FERNÁNDEZ, A. *A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, E. e PALÁCIO, M.G.. *Análisis de las Perturbaciones em El proceso de aprendizaje de La lecto-escritura*. México, SEP/OEA. 1982.
- FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GOULART, A. A aprendizagem e não aprendizagem – duas faces de um mesmo processo. Ijuí: Editora Unijuí.

GROSSI, Esther. BORDIN Jussara. Paixão de Aprender. 6ª edição. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 1994.

JOSÉ, Elisabete da Assunção & COELHO, Maria Teresa. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 1996.

KLEIN, Melanie. Edição Especial Melanie Klein. Revista Viver Mente & Cérebro, São Paulo: Ediouro, n. 3, p. 3-98, 2005.

OLIVEIRA, Fislene de Campos. Avaliação psicomotora – a luz da psicologia e psicopedagogia, Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1994

SCOZ. BARONE, CAMPOS & MENDES. Psicopedagogia – contextualização, formação e atuação profissional. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Artes Médicas. 1992

PAIN, S. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

PIAGET, J; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

REGO, L.L.B. Desenvolvimento cognitivo e a prontidão para alfabetização. In: SMITH, F. Compreendendo a leitura – uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1989.

VISCA, Jorge. *Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Psicopedagogia: Novas Contribuições*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1991.

Vygotsky, L. S. (1984) *A Formação Social da Mente* São Paulo: Martins Fontes.

WEISS, Maria Lúcia I, *Psicopedagogia clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas e aprendizagem escolar*. 8ª Ed. RJ. dp&a. 2001.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



**OBSERVAÇÃO DE CAMPO**  
**OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO**

**1 – IDENTIDADE:**

- Nome da Instituição: \_\_\_\_\_
- Endereço: \_\_\_\_\_
- Cargo que Ocupa: \_\_\_\_\_

**2 - Objetivos da instituição:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3 – HORARIO DE ATENDIMENTO:**

- Período Matutino: \_\_\_\_\_
- Período Vespertino: \_\_\_\_\_
- Período Noturno: \_\_\_\_\_

**4 – UNIVERSO ESTUDANTIL:**

- Quantidade de alunos:  
Período Matutino: \_\_\_\_\_ Faixa etária: \_\_\_\_\_  
Período Vespertino: \_\_\_\_\_ Faixa Etária: \_\_\_\_\_  
Período Noturno: \_\_\_\_\_ Faixa Etária: \_\_\_\_\_

**TOTAL:** \_\_\_\_\_

Sexo predominante: \_\_\_\_\_

- Nível sócio: \_\_\_\_\_

Regime de Atendimento: \_\_\_\_\_

**5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:**

- Hierarquia Administrativa: \_\_\_\_\_

- Hierarquia de Pessoal Técnica: \_\_\_\_\_

**2º ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA:**

- Tipos de dependências: \_\_\_\_\_
- Salas de aulas: \_\_\_\_\_
- Número e tamanho: \_\_\_\_\_
- Estado de conservação – Limpeza – Ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_
- Pátio de recreação – \_\_\_\_\_
- Banheiros: \_\_\_\_\_
- Sala de aula do aprendiz: \_\_\_\_\_

**3º ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:**

- OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Estagiário: \_\_\_\_\_

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

Nome do Aprendiz (iniciais): \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

Por favor, marcar o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento:

<b>ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS</b>			
Não pára quieto durante a explicação do professor:	+	++	+++
Não para quieto durante a explicação de tarefas	+	++	+++
Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)	+	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginástica)	+	++	+++
Problemas de fala (trocas de fonema)	+	++	+++
Problemas de fala (gagueira)	+	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo próximo do interlocutor)	+	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca...)	+	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	+	++	+++
Desastrado – desajeitado (tropeça, derruba objetos...)	+	++	+++
Intolerância às frustrações (ansioso ou negativa com suas falhas)	+	++	+++
Agressividade com os colegas	+	++	+++
Agressividade com os adultos - professores	+	++	+++
Agressividade com objetos e ou animais	+	++	+++
Timidez com os colegas	+	++	+++

Timidez com os adultos	+	++	+++
Choro freqüente	+	++	+++
Quando e por quê?			
Crises de birra	+	++	+++
Quando e por quê?			
Auto-estima (sempre rebaixada)	+	++	+++
Auto-estima (sempre em alta)	+	++	+++

<b>ASPECTOS COGNITIVOS - PEDAGÓGICOS</b>			
Atraso no aprendizado (não acompanha a classe)	+	++	+++
<b>ESCRITA</b>			
Inversão, acréscimo ou omissão de letras	+	++	+++
Leitura sem ritmo, pontuação, apressada	+	++	+++
Habilidade na leitura (fluente, mesmo com texto desconhecido)	+	++	+++
Material de leitura próximos dos olhos	+	++	+++
Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, vontades	+	++	+++
<b>RACIOCÍNIO LÓGICO – MATEMÁTICO</b>			
Dificuldade no aprendizado da aritmética	+	++	+++
Troca o algarismo	+	++	+++
Capaz de seriar, ordenar e classificar	+	++	+++
Associa – agrupa	+	++	+++
Dispensa recursos (material concreto) para cálculos	+	++	+++

<b>ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)</b>			
Sabe cuidar-se e proteger-se diante de situações de perigo	+	++	+++

Participa das atividades de grupo (em classe)	+	++	+++
Participa das atividades de grupo (no recreio)	+	++	+++
Expõe suas idéias	+	++	+++
Expõe as idéias dos colegas	+	++	+++
Guarda segredos	+	++	+++
Está sempre contando o que os outros estão fazendo	+	++	+++
Suas amizades são, de preferência, com crianças: do mesmo sexo	+	++	+++
Suas amizades são, de preferência, com crianças: maiores	+	++	+++
Suas amizades são, de preferência, com crianças: menores	+	++	+++
Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas	+	++	+++
Aceita sugestões de outras brincadeiras	+	++	+++
Conhece a realidade e responde a ela, adequadamente	+	++	+++
Motiva os colegas (de sala de aula e fora dela)	+	++	+++

Escreva outras informações que julgar necessárias: \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---

**ANAMNESE**

**A - IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do cliente; \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Celular mãe: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Celular pai \_\_\_\_\_

Escola \_\_\_\_\_ Serie: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

PAI: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

MÃE: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

**B - 1 - Responsáveis:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B – 2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade):**

\_\_\_\_\_

**B – 3 – PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais: \_\_\_\_ Se sim, qual o qual o grau de parentesco?

Pais:

Casados ( )

Separados ( )

Pai Ausente ( ) Motivo: \_\_\_\_\_

Mãe Ausente ( ) Motivo: \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual o motivo que levaram a adotar uma criança? \_\_\_\_\_

A condição de filho adotado é sabida pela criança? \_\_\_\_\_

Se sim, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se não, qual o motivo que impede de tomar conhecimento? \_\_\_\_\_

**C CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)**

	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Gravidez planejada			
Alguma doença			
Uso de medicamentos			
<b>Durante a gravidez houve:</b>			
Quedas			
Ameaças de aborto			Quantos meses?
Alguma doença			Qual?
Uso de medicamentos			Qual?
Raios-X			Quantos meses?
<b>Evolução da gravidez</b>			
Pré – Natal			
As visitas aconteceram mensalmente			
Adquiriu muitos quilos durante a gravidez			
Fumava			Quantos?
Bebidas alcoólicas			Quantos copos?
Fez ultra-sonografia			Quantas?
O bebê mexia muito?			
<b>CONDIÇÕES DO PARTO</b>			
Prematuro			Quantos meses?

Com os nove meses completos			
A bolsa rompeu em casa?			
O parto foi feito em casa			Quem fez?
Ao nascer à criança chorou logo?			
No hospital			
Parto normal			
Cesariana			
Demorado			
Rápido			
Forçado			
Com fórceps			
<b>CONDIÇÕES DO NASCIMENTO</b>			
Chorou			
Icterícia			
Cianose (pele azulada)			
Convulsão			
Outras dificuldades ocorridas no parto			
<b>ALIMENTAÇÃO</b>			
Depois de quantas horas de nascido chegou para mamar a primeira vez? _____			
Dificuldades para sugar o bico do seio?			
Rejeição ao bico			
Refeição ao leite			
Sugou muito forte			
Sugou com dificuldade			
Adormecia ao seio			
Mamou durante quanto tempo			
Fazia do bico do peito, chupeta			
Mamava com exagero			
Mamava de madrugada			Até o mês:
Fazia vômitos			



Prisão de ventre			
------------------	--	--	--

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ e sucos: \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver que a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentação no seio, por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_Aconselhada por quem? \_\_\_\_\_

#### G – DESENVOLVIMENTO:

Comportamento:

Muito quieto ( ) Agitado ( ) Choro Freqüente ( ) Calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses

1º dentinho: \_\_\_\_\_; babou até \_\_\_\_\_ meses.

Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_

Sentou-se com \_\_\_\_\_ meses.

Andou com \_\_\_\_\_ meses.

Mão que começou a usar com mais freqüência: Direita ( ) Esquerda ( )

Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses.

Controle das fezes, aos \_\_\_\_\_ anos.

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_anos.

Controle de urina durante a noite aos \_\_\_\_\_anos.

Possíveis primeiras palavras:\_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Convulsões, com febre. Sim ( ) Não ( )

Se sim, quando e por quê? O que foi descoberto?\_\_\_\_\_

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se sim, quantas e por quê? O que foi

descoberto?\_\_\_\_\_

Doenças? quais?\_\_\_\_\_

Internações: sim ( ) Não ( )

Alem da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?\_\_\_\_\_

## H – SONO

( ) Tranquilo	( ) Dorme bem
( )Agitado	( ) Mexe muito
( )Difícil	( ) Resmunga
( )com interrupções durante o dia	( ) Range os dentes
( )Com interrupções durante a noite	( ) Fala – grita
( )Tem pesadelos	( ) Chora
( ) Dorme no quarto dos pais	( ) Ri
( ) Precisa de companhia para dormir	( ) Sonambulismo
( )Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais.	( ) Tem companhia (irmão ou babá) que dorme no mesmo quarto

## I – MANIPULAÇÕES:

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Usou chupeta			Tempo
Chupou- chupa o dedo			Tempo
Roeu ou rói as unhas			Quando
Arranca cabelos			Quando
Morde os lábios			Quando:
Pisca os olhos (num gesto de tique)			Quando

**J – SEXUALIDADE:**

( ) Curiosidade despertada? Com que idade? \_\_\_\_\_

( ) masturba-se? Local: \_\_\_\_\_ Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Quando percebeu este comportamento? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

Envolve-se em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ); sozinha ( ), com outra crianças ( ) Quando? \_\_\_\_\_

**L – SOCIABILIDADE:**

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Quando bebê ia facilmente com outras pessoas		
Prefere brincar sozinho		
Com freqüência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?		
Socializa(va) os seus brinquedos?		
Não aceita(va) as outras crianças brincando m seus brinquedos?		

Recebe com frequência a visita de outras crianças		
Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?		
Visita com frequência a casa dos amigos?		
Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá?		
Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças		
Faz amigos facilmente?		
Tem amigos?		
Conserva as amizades		

Atualmente, como está a socialização dele, na escola, na família e outros ambientes? Gosta de sair para shopping, festas, clubes, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

---



---

Descreva um dia (de segunda a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu filho (continue sendo fiel às informações)

---



---

Descreva um dia de seu filho com um colega:

---



---

Descreva um domingo de seu filho:

---



---

RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se um incomodo:

Choros: \_\_\_\_\_

---

Mentiras:

---

---

Fantasias:

---

---

Emoções:

---

---

Quando ocorre demonstrações de Carinho. Com quem? \_\_\_\_\_

Piedade. Com quem?

---

Raiva – ódio. De quem?

---

---

Ciúmes. De quem?

---

---

Inveja. De quem?

---

---

Amizade. De quem?

---

---

Prefere:

Amigos:

( ) mais velhos

( ) mais novos.

( ) mesma idade.

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranqüilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

mais novos?

---

---

Da mesma idade?

---

---

E quanto aos animais? Possui algum? Qual?

---

---

N – ESCOLARIDADE:

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Freqüentou creches?		
Freqüentou maternal?		
Freqüentou pré-escola?		
Mudou muito de escola?		
Vai bem à escola?		
Gosta da escola?		
Recebe ajuda para fazer as tarefas?		
Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente?		
Procura estar em destaque na sala de aula?		
Gosta do professor?		
Se sim, por quê?		
Se não, por quê?		

Se for o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi à primeira semana:

---

---

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

Ao colégio:

---

---

Aos colegas:

---

---

Aos professores:

---

---

As matérias:

---

---

A si mesmo:

---

---

A família:

---

---

Ao pai:

---

---

À mãe:

---

---

Aos irmãos:

---

---

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU FILHO(A)

- |                                     |                                   |   |                                    |
|-------------------------------------|-----------------------------------|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Atento     | <input type="checkbox"/> Lento    | <input type="checkbox"/> Persistente    | <input type="checkbox"/> Criativo  |
| <input type="checkbox"/> Observador | <input type="checkbox"/> Cruel    | <input type="checkbox"/> Critico        | <input type="checkbox"/> Agressivo |
| <input type="checkbox"/> Descuidado | <input type="checkbox"/> Sociável | <input type="checkbox"/> Curioso        | <input type="checkbox"/> Mimado    |
| <input type="checkbox"/> Cauteloso  | <input type="checkbox"/> Sensível | <input type="checkbox"/> Desinteressado | <input type="checkbox"/> Inseguro  |

- |                                      |  |  |                                       |
|--------------------------------------|--|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Cuidadoso   | <input type="checkbox"/> Rápido        | <input type="checkbox"/> Inquiete      | <input type="checkbox"/> Carinhoso    |
| <input type="checkbox"/> Impetuoso   | <input type="checkbox"/> Ativo         | <input type="checkbox"/> Introspectivo | <input type="checkbox"/> Chorão       |
| <input type="checkbox"/> Preocupado  | <input type="checkbox"/> Participativo | <input type="checkbox"/> Teimoso       | <input type="checkbox"/> Independente |
| <input type="checkbox"/> Asseado     | <input type="checkbox"/> Interessado   | <input type="checkbox"/> Submisso      | <input type="checkbox"/> Dissimulado  |
| <input type="checkbox"/> Indiferente | <input type="checkbox"/> Esperto       | <input type="checkbox"/> Mandão        |                                       |





**PAREJA EDUCATIVA - ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO**

Roteiro para análise	Conteúdo manifesto (a ação do sujeito)	'Conteúdo latente (possíveis significados da ação)
Dinâmica da aplicação Presença dos processos de recalque Envolvimento com a tarefa		
Desenho: [Maturidade cognitiva] Presença de afetividade Indicador de vinculação com o ser que ensina Indicador de envolvimento com a aprendizagem Aspectos motores		
Relato oral: Função semiótica (elaboração significativa) Cognição: esquemas ou estruturas de pensamento compatíveis com a idade		
Relato escrito: Erros cometidos (ver a proposta de análise da escrita – teste papel de carta (Aspectos cognitivos)		
Indicadores de uma problemática emocional que impede o vínculo.		
Outros dados detectados:		

Síntese da interpretação:
Hipóteses:
Delineamento da investigação (outros instrumentos a serem aplicados):

Anexo 06

Pareja educativa  
Desenho de E.C.N.

Anexo 07

Pareja Educativa

Texto de E.C.N.

Anexo 07-B

Caderno de E.C.N.

Anexo 07 – C

Meus Compleânios

SISTEMAS DE HIPÓTESES

2º SISTEMA DE HIPÓTESES	
DIMENSÃO FUNCIONAL	ANAMNESE
DIMENSÃO CULTURAL	ANAMNESE

Aprendente (iniciais do Nome): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_  
 Aluno (a) Estágio: \_\_\_\_\_



Anexo 09

**Protocolo para Verificação da interpretação da  
Escrita antes da Leitura Convencional - 1**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

QUESTÕES	RESPOSTAS1
Prova: Quantidade suficiente de caracteres ❖ Observe estes cartões (consigna) ❖ Todos servem para ler?	
Prova: Característica do texto: Com a criança folhando o livro, pergunte-a: ❖ É possível ler essa página? ❖ E esta? ❖ O que você lê?	
Prova: Diferenciação entre números e letras: (escolha um texto: ❖ Neste texto há letras ou números? ❖ Este sinal é uma letra ou número? ❖ Onde estão os números neste texto?	
Prova: Direção de Escrita: ❖ Onde se pode começar a leitura? ❖ Por onde segue a leitura? ❖ Onde termina?	

Conclusão \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Anexo 10

**Protocolo para Verificação da interpretação da  
Escrita antes da Leitura Convencional - 2**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

QUESTÕES	RESPOSTAS
Prova: Leitura com imagem e palavras: ❖ Observe este cartão. ❖ Há algo para ler neste cartão? ❖ Onde dá para ler? ❖ O que está escrito?	
Prova: leitura de orações e imagem: ❖ Observe e diga se há algo para ser lido. ❖ Onde e o que está escrito?	
Prova: leitura de palavras sem imagem ❖ .diga o que está escrito em cada linha?	
Prova: (Leitura de orações sem imagem leitura (A 1 é feita pelo examinador)) ❖ Onde está escrito boneca: ❖ Onde está escrito menina? ❖ Onde está escrito A? ❖ Onde está escrito uma? ❖ Por onde segue a leitura? ❖ Onde termina?	

Conclusão \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Anexo 11

**Protocolo para Verificação da interpretação da  
Escrita antes da Leitura Convencional - 3**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

QUESTÕES	RESPOSTAS
Diga uma palavra grande: Por que ela é grande?	
Diga uma palavra pequena: Por que ela é pequena?	
Qual é a palavra maior: ARANHA OU BOI? Por quê?	
Qual é a palavra menor? TREM OU TELEFONE? por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA: Por que essa palavra se parece com BOLA?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?	
As palavras BALA E BALEIA são parecidas? Por quê?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRA) Onde está escrito CADEIRA?	
(Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA) A palavra parecida com BODE é: BOLA ou CABRA? Por quê?	

Conclusão \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexo 12

## OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA

Aspecto afetivo:

	SIM	NÃO
A criança é carinhosa		
Com os colegas		
Com a professora		
A criança gosta de brincar		
Sozinha		
Com outras crianças		
A criança gosta de desenhar		
Tipo de traço: simples		
Cores utilizadas: preto		
Participa ativamente das atividades*		
É perseverante, inicia, desenvolve e conclui as coisas e atividades		
Exerce liderança		
Costuma imitar A professora		
Costuma imitar Os colegas		
Em relação à auto-estima, é cuidadoso com sua aparência		
Demonstra segurança no que diz e faz		
É auto-suficiente		
Demonstra independência		
Zela pelos seus pertences		
A letra da criança é legível		
No desenho, como se apresenta seu grafismo		
A criança é lenta nos movimentos		
É lenta no raciocínio		
É lento para executar atividades- tarefas		
A criança é hiperativa		
A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados		
A criança é estabánada		
A criança apresenta algum problema motor		

a) hipertonia (movimentos bruscos)		
(b) Hipotonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)		
Apresenta movimentos disformes		
a) Tiques		
b) Blaceios		
c) Contorções		
d) Caretas		
Cai com facilidade		
Tem dificuldades em subir ou descer escada		
Recorta, encaixa, faz nós, dobras		
A criança se relaciona bem com a professora		
Com as outras crianças		
Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças		
E cooperativa		
a- Com a professora		
b- Com as crianças		
A criança já incorporou regras morais		
A- Sociais		
A criança já internalizou conceitos de justiça		
Apresenta comportamentos regressivos para a idade		
É agressiva		
Isola-se das outras- crianças'		
a- Frequentemente		
b- Esporadicamente		
Fala muito pouco		
a- Com a professora		
b- Com as crianças		
Costuma chorar com facilidade		
É curiosa: tendência para pesquisar, querer pesquisar, querer saber		
Presta atenção no que diz a professora		
Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível		

Em relação à execução das tarefas: concentra-se para executá-la		
É rápida na execução		
Sabe ler e escrever sem dificuldades		
Compreende bem as operações concretas		
Já consegue abstrair		
Sua capacidade para resolução de problemas é boa		
Esta criança já atingiu a fase da reversibilidade		
A criança já faz uma coisa de cada vez		
A criança consegue lembrar-se bem do que aprende		
Lembra de fazer e trazer os deveres de casa		
Consegue repetir o que foi dito pela professora		
É atenta, percebe diferenças		
Consegue lembrar bem o que aprende		
Aplica o que aprende em diferentes situações		
É criativa		
Conserva, classifica, seria, ordena, associa		
Discriminam cores, formas consistência, temperatura, peso. Textura		
Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos, etc.		

Anexo 13

Do aluno em processo de diagnóstico

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

	Sim	Não
Baixo rendimento		
Problemas de comportamento		
Problemas emocionais		
Problemas na fala		
Dificuldade visual		
Dificuldade auditiva		
Dificuldades motoras		
É freqüente?		
Repetente?		
Outros:		

Esclarecer junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros)?

	Sim	Não	Às vezes
Troca fonemas na escrita?			
Omite fonemas?			
Acrescenta fonemas?			

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

	Sim	Não	Às vezes
Calma			
Ansiedade			
Agitação			
Inquietação			
Agressividade			
Tristeza			
Tendência ao isolamento			
Apatia			
Impulsividade			

Alegria			
Choro constante			
Mudança de humor			
Outras			



Anexo 14

## FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA

Do ponto de vista psicomotor

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Classe: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

### **1. grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar na criança:**

- ( ) Obedece às colunas de dezena, centena e milhar
- ( ) Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando realiza alguma operação matemática.)
- ( ) Inverte os números (números em espelho)

### **2. Ao ler o enunciado do problema, verificar:**

- ( ) Se tem dificuldade em ler e entender o que lê.
- ( ) Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

### **3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:**

- ( ) correspondência termo a termo.
- ( ) Determinação do valor posicional do numero
- ( ) Noção de espaço nos conjuntos matemáticos
- ( ) Percepção dos comprimentos e das formas.
- ( ) Geometria.
- ( ) Aspecto ordinal e cardinal do numero (sabe que o numero vem antes ou depois do outro)

Outros tipos de erro:

---

---

---

---

Anexo 15

Desenho caderno de matemática de E.C.N.



Anexo 17

INFORME PSICOPEDAGÓGICO – DEVOLUÇÃO:

1 – DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da escola (professora e ou serviços):

Queixa da família;

---

---

3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período de Avaliação:

---

---

Número de Sessões:

---

4 – INSTRUMENTOS USADOS;

---

---

5 – ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS;

➤ Aspecto Afetivo – Emocional:

---

---

➤ Aspecto Social – Cultural:

---

---

➤ Aspecto Corporal:

---

➤ Aspecto cognitivo – Pedagógico

---

---

6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESES DIAGNÓSTICA

---

---

7 – RECOMENDAÇÕES

---

---

8 – OUTRAS OBSERVAÇÕES: acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento (do informe):

---

Anápolis, \_\_\_\_\_

---

Assinatura do estagiário